

PUBLICAÇÕES ONLINE - "MICROCONTOS E OUTRAS MICROFORMAS"

Índice:

[I. Introdução](#)

[II. Atas](#)

Atas do Simpósio Internacional

"Microcontos e outras microformas"

Universidade do Minho
6 e 7 de outubro de 2011

Introdução

Atas do Simpósio Internacional "Microcontos e outras microformas"

A generalização dos novos *media* (*internet*, videogames, DVD, etc.) e de novos suportes físicos para a escrita (ecrãs de telemóvel e de computador, *Twitter*) desencadeou um vasto desenvolvimento da produção e circulação de histórias, criando ao mesmo tempo novos constrangimentos físicos e novas "linguagens" que vieram modificar as formas e os géneros literários tradicionais (romances, novelas, contos). As novas práticas materiais de produção textual permitiram a criação de formas narrativas minúsculas que circulam em livro e na imprensa escrita, mas também em *blogs*, *e-books* e telemóveis (literatura digital). Daí a reativação da criação e do consumo de narrativas breves e ultrabreves, que surgiram há cerca de cem anos no contexto do modernismo, das vanguardas e da cultura de massas.

Organizado no âmbito do projeto de investigação *Mutações do conto nas sociedades urbanas contemporâneas: exuberância e minimalismo*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Simpósio Internacional *Microcontos e outras microformas* debruçou-se sobre este fenómeno que se situa na interseção do conto tradicional, da literatura e do folclore urbano e que constitui uma parte relevante do universo das narrativas urbanas.

Esta publicação reúne as intervenções dos participantes no Simpósio que teve lugar no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, nos dias 6 e 7 de outubro de 2011. Vindos de Espanha, França, Brasil, Polónia, Tunísia, Israel e, obviamente, Portugal, especialistas e estudiosos de micronarrativas em Português, Francês, Espanhol e Inglês debateram um conjunto de questões levantadas pelos microcontos, com o objetivo de descrever e de compreender os novos ou renovados regimes de escrita e de leitura que estão em jogo nesta forma hiperbreve. Tais questões, como se pode verificar pela leitura dos textos aqui compilados, são de vária ordem – genológica, intertextual, intermedial – e mobilizam conceitos e categorias como narratividade, hibridismo, paródia, pós-modernidade.

Reconhecendo a insuficiência de uma definição quantitativa em número de palavras ou caracteres, os estudiosos dos microcontos tentam isolar os elementos capazes de fundamentar uma definição conceptual, trabalho que é realizado no âmbito do debate sobre a autonomia do género. Esta problemática convoca as questões, frequentemente associadas, da transgeneracidade e da narratividade. Muitas intervenções abordam a relação do microconto com outras formas, textos e géneros literários. Como seria de esperar, o conto merece particular relevo neste colóquio que aborda as configurações da relação do microconto ao conto,

as quais vão do nostálgico ao lúdico e ao paródico. São também analisadas as conexões do microconto com outras microformas, incluindo *headlines* e *faits divers*, minijogos de vídeo e redes sociais. Tais relações registam a dimensão transsemiótica e intermedial dos microcontos, nomeadamente em formato digital. Finalmente, numa linha de estudos interartes, perspetiva-se o (des)encontro entre diferentes aceções, provenientes de diferentes artes, do termo 'microconto'.

Para lá da diversidade das obras e dos autores e das perspetivas de análise, as intervenções no Simpósio *Microcontos e outras microformas* apontam determinadas características recorrentes desta forma ou género: o minimalismo, a instantaneidade, o carácter experimental, o(s) hibridismo(s), a intervenção do leitor (interativa ou não) e, aquela que é talvez a mais saliente: o impacto, o choque, o coice – impacto sobre o leitor, choque representado ou significado, coice de mula, rutura irónica da urbanidade dos microcontos.

Em nome da Comissão Organizadora, os nossos agradecimentos a todos os participantes, pela elevada qualidade dos trabalhos apresentados e pelo participativo debate que nos proporcionaram. Um agradecimento especial à Professora Ziva Ben-Porat, consultora deste projeto, pelas suas estimulantes e perspicazes observações. Agradecemos, ainda, ao Centro de Estudos Humanísticos, instituição de acolhimento deste projeto, e à sua diretora, Professora Ana Gabriela Macedo, pelo apoio constante à realização deste evento.

Universidade do Minho, dezembro de 2011

Cristina Álvares
Maria Eduarda Keating
Rita Patrício
Sérgio Sousa
Xaquín Sabarís